



Maia: com esses juros, a dívida interna tende a explodir

## JORNAL DO BRASIL 8 NOV 1992 O homem do plano

ELI TEIXEIRA

**B**RASÍLIA — O economista que está elaborando o plano de curto prazo do governo Itamar Franco, a ser apresentado na próxima sexta-feira, não usa nenhuma sala secreta, passa na frente de jornalistas várias vezes ao dia e nunca é caçado por câmeras de televisão ou fotógrafos. Consegue ficar incógnito e trabalhar tranquilo simplesmente por não ter sido nomeado para qualquer cargo do governo e por ter editado livros apenas no exterior.

Gustavo Maia Gomes, 45 anos, ex-professor de macroeconomia da USP, pós-doutorado pela universidade britânica de Cambridge, já completou 15 dias de trabalho no terceiro andar do Ministério da Fazenda, fez pelo menos 10 reuniões com economistas do governo e leu uma dúzia de pesados relatórios.

“Não pretendo sugerir qualquer pirotecnia”, garante o economista, conhecido no meio acadêmico apenas por Maia Gomes. “Mas ninguém sabe o que pode surgir nas reuniões que agora serão feitas com toda a equipe econômica e depois com o presidente Itamar Franco”, pondera. O plano de curto prazo, conforme sua explicação, na verdade será um documento sintético, que apresenta didaticamente o que será feito nos próximos meses. O trabalho mostrará que a economia do país chegou a uma situação em que apenas o ajuste fiscal abrirá caminho para a queda dos juros, da inflação e da volta ao crescimento econômico.

**Dívida interna** — Maia Melo, que trabalhou na equipe do ex-ministro do Planejamento da época do Plano Cruzado, João Sayad, tem dedicado atenção especial à dívida interna do

governo, hoje próxima de Cr\$ 230 trilhões. Foi numa conversa com o ministro Gustavo Krause que surgiu a idéia de se usar metade da arrecadação a ser propiciada pelo ajuste fiscal para diminuir essa dívida. “Com esses juros, a dívida interna tende a explodir. Por isso, a idéia do governo é reduzi-la daqui para a frente.” Com a redução da dívida, o governo diminuirá a venda de títulos no mercado, o que puxará lentamente as taxas de juros para baixo, acredita.

O economista, secretário de Planejamento de Pernambuco até um mês atrás, não se considerava supersticioso, mas sugeriu ao ministro Krause levar o plano de curto prazo ao presidente da República no dia 16, “para não ficar esse negócio de sexta-feira 13”.

Como o ministro, ele por enquanto não se instalou em Brasília. Será assessor especial de Gustavo Krause, mas sua nomeação não foi oficializada. Sua vida nesses dias tem sido no terceiro e no quinto andares do Ministério da Fazenda. O

almoço é no próprio gabinete de Gustavo Krause. Tem participado de todas as reuniões.

Na quinta-feira, teve uma longa conversa com o ex-secretário de Política Econômica da gestão Marcílio Marques Moreira, Roberto Macedo. Já repassou todas as propostas contidas no Plano Collor 3, que o presidente afastado não quis adotar. “Era um plano para aqueles dias, quando o governo não tinha condições de negociar um ajuste fiscal com o Congresso”, desconversa Maia Melo. As principais sugestões do Plano Collor 3, de aumentar as tarifas públicas e repassar o dinheiro ao Tesouro, são afastadas pelo economista.

**É melhor  
apresentar  
o plano dia  
16, para  
evitar esse  
negócio de  
sexta 13**

### Pontos básicos do programa

Os pontos básicos do programa de curto prazo do governo do presidente Itamar Franco são os seguintes:

- Aprovação do ajuste fiscal.
- Queda gradual da taxa de juros dos títulos do governo a partir de janeiro.
- Investimentos na construção civil e áreas que dão emprego a mão-de-obra pouco qualificada.
- Manutenção do câmbio no nível atual, acompanhando apenas a inflação.
- Superávit primário de 2% nas contas públicas.
- Mudanças no programa de privatização, com aumento da parcela de pagamento a ser feita em dinheiro.
- Mudança na lei salarial, para que haja gradual aumento no poder aquisitivo da população.
- Amortização de parte da dívida interna.
- Manutenção das câmaras setoriais.